

O Concílio Vaticano II definiu a Igreja como “Povo de Deus”

Todos os batizados e confirmados recebem o Espírito Santo (cf. Rm 8,9; 1Cor 3,16.19). Portanto, todos estão capacitados para anunciar e testemunhar o Reino de Deus.

Em muitas partes do mundo, porém, o anúncio já não encontra, hoje em dia, um ambiente cristão. Também já não existe uma cultura cristã homogênea, capaz de permear uma sociedade inteira. Ao contrário, temos que anunciar o Evangelho como “anawim”, isto é, como um pequeno grupo bem pobre, um grupinho de irmãos e irmãs que se reúnem ao redor da mesa do Senhor. Como Igreja, formamos, cada vez mais, uma minoria.

Nos Evangelhos, as parábolas evocam essa realidade para dar-nos coragem; falam do fermento na massa, do sal da terra e da luz do mundo, e descrevem ainda, em muitas outras imagens, a realidade de uma pequena, mas poderosa comunidade dinâmica, capaz de influenciar o resto da humanidade.

Perante essa situação, a família franciscana, engajada no seguimento do “Poverello”, de Santa Clara e das “Pobres Damas”, pode perguntar-se a si mesma se não é justamente agora que lhe é oferecida uma nova chance para anunciar o Evangelho. No entanto, o anúncio da Palavra tem que ser respaldado pelo testemunho da vida.

CCFMC, Lição 13, A